

ATA DA 18ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – BIÊNIO 2023/2024 DO CONSELHO MUNICIPAL
DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA
02 DE OUTUBRO DE 2024.

1 Aos dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte quatro, às oito horas e trinta minutos, em
2 segunda chamada, realizou-se a Décima Quinta Assembleia Geral Ordinária – biênio 2023/2024 do
3 Conselho Municipal De Defesa Do Meio Ambiente – COMDEMA, realizada no auditório do Parque
4 Orquidário Municipal de Santos – Praça Washington, s/n – José Menino, com a seguinte Ordem do
5 Dia: 1. Aprovação da Ata da 17ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2023/2024; 2. Apresentação
6 dos trabalhos desenvolvidos na Ecofábrica Zona Noroeste – SEMAM; 3. Visita Técnica ao Composta
7 Santos; 4. Avisos da Secretaria; 5. Assuntos Gerais. Conselheiros Presentes: Srs.(as) Marcus Neves
8 Fernandes (SEMAM), Victor A. da Silva do Valle (SESEG), Vergínia C. Santos da Silva (SEDUC),
9 Fernando Carniceli (SEFIN), Valéria Cesar da Costa (SEECTUR), Priscila F. R. Longobardi (SIEDI),
10 Marcelo Brenna do Amaral (SMS), Gisela A. Rodrigues Álvarez (PREF-AC), Marcelo Lattanzi Ramirez
11 (SECULT), Marco Aurélio N. da Silva (SEGOV), Maria Estela D. Casa Galvão (SEPLAN), Marco
12 Antonio T. D. Sanches (SEPORT-PE), Ana Paula Campos Machado (COHAB), Maria Helena Pereira
13 de Sa (PRODESAN), Eduardo Shimabukuro (CET), Cleber Ferrão Corrêa (UNISANTOS), Rosângela
14 Cardoso Tavares (EPUSP-USP), Andréa Christina Ribeiro (ASSOC. COM. STOS - ACS), Katia
15 Dolabella Ferreira Luz (AEAS), Hailton Santos (Instituto Mar Azul), Tatiana A. B. Derbedrossian (ONG
16 Amigos do Tobias), Rosana Salzedas (COMEB). Justificou Ausência: Claudio Marques Trovão
17 (SEMAM), Alexsander José Guedes (SEMES), Matheus Souza Ruiz e Alexandra F.P Sampaio
18 (UNISANTA), Domeiver Elias S. Verni e Cleide Barbieri de Souza (UNILUS), Erik Sanches Salgado
19 (CIESP), Mario Roberto Bodon Gomes (CREA), Vanessa Morresi (ASSOC. ADV. TRAB. STOS. E
20 REG.). Convidados: Secretário de Meio Ambiente Márcio Paulo, Tereze Cristina (DICOM), Marcos
21 Badini, Ibrahim Tauil e Marise Cabral (CONCIDADANIA). Ausentes: SEDS, SEDURB, ESAMC, ABES,
22 OAB – Brasil, IPAEMA, ONG Sem Fronteira, SINTIUS, ASS. A. ACAD. Sergio V. Mello. A Presidente
23 agradeceu a presença de todos. **No item 1**, a ata será aprovada na próxima assembleia. **No item 2**,
24 o Sr. Marcus explanou e apresentou os slides sobre os projetos da Ecofábrica, que atualmente são
25 três unidades, pois a última foi implantada no morro São Bento, sendo o material recebido através da
26 economia circular (reaproveitamento de material reciclável). A apresentação será anexada a esta ata.
27 Findando a apresentação, agradeceu ao espaço cedido e abriu para perguntas. A Sra. Tereza
28 perguntou se o material só chega através do Cata Treco. O Sr. Marcus respondeu que no caso da
29 madeira, uma parte deste sim. Participou que a empresa portuária enviou madeiras pós-consumo e o
30 primeiro carregamento chegou com qualidade. A Sra. Tereza salientou que muitos materiais
31 recicláveis acabam sendo destinados ao lixo comum. E perguntou se há plano para resgate desse
32 reciclável. O Sr. Marcus informou que uma vez misturado, o material não pode ser reaproveitado.
33 Frisou que a Ecofábrica é uma proposta replicável em outros municípios. O Sr. Hailton ressaltou a
34 importância dos materiais vindo do Cata Treco e disse que é positivo a receptividade das empresas
35 quanto ao envio dos materiais desta para a Ecofábrica. O Sr. Marcus convidou todos a conhecerem a

36 Ecofábrica e o Sr. Marcio Paulo sugeriu agendar visita do conselho. O Sr. Marcus reafirmou que
37 praticamente 90% do material que está dentro da Ecofábrica não foi comprado e sim reaproveitado e
38 criado a partir de descartes. Foi mencionado se o caminhão que recolhe os insumos da coleta seletiva,
39 é levado para a Ecofábrica. O Sr. Marcus inteirou que não, apenas o material do Cata Treco e quando
40 precisam de materiais recicláveis, buscam em outros projetos e exemplificou o Beco Limpo. O Sr.
41 Marcos Badini elogiou o trabalho e questionou qual universidade geraria certificação. O Sr. Marcus
42 disse que é a UNISANTA. O Sr. Badini participou que a área de meio ambiente demandaria de uma
43 Fundação com o intuito de desenvolver tecnologias alternativas sendo um conceito de economia
44 circular e que a questão das mudanças climáticas nos levam a necessidade de aprofundar este tema
45 em relação as novas tecnologias. Ressaltou que quando se vê as prioridades da Fundação Parque
46 Tecnológico de Santos (FPTS) não existe a questão ambiental. Recomendou que a FPTS, através das
47 universidades e indicado pelo poder público local, tem a vertente para a capacitação da área
48 ambiental. A Sra. Andréa perguntou se o curso de moda recebe tecidos rentáveis e onde é o ponto de
49 entrega do material de retalhos. O Sr. Marcus respondeu que sim, e que o curso trabalha com retalhos
50 e não com material novo. Participou que muitas vezes são enviadas roupas novas, no entanto a
51 necessidade é de materiais de retalhos para serem transformados em bolsas e roupas. Exemplificou
52 o ponto de entrega na Prodesan, sendo que há outros locais definidos. A Sra. Andréa perguntou se
53 insumos de aviamento (zípers, botão) são utilizados, e explicou que anteriormente encaminhava esses
54 materiais para o projeto Dê Pano pra Manga. O Sr. Marcus informou que este projeto não está ativo e
55 o material que estão recebendo está sendo entregue na Ecofábrica para os cursos de moda. Houve
56 um testemunho de participante presente que pontuou a sua felicidade pelo o projeto ter avançado pois
57 lá atrás, bem no começo perto do mercado, houve um chamamento de convênio para profissionais de
58 design para projeto piloto, na qual fez parte. Sendo que o trabalho era capacitar pessoas do projeto
59 com materiais retirados das ruas e os profissionais contribuíam com ideias dos produtos para
60 exposições. Relatou que a evolução é muito gratificante e fantástica. Elogiou o material utilizado no
61 piso da Ecofábrica (brita, cimento e borracha automotiva). Pontuou sobre a dificuldade da reciclagem
62 do isopor e sugeriu encontrarem alguma alternativa para a reutilização desse material. O Sr. Marcus
63 informou que a que deu melhor resposta foi a borracha automotiva. E que a Ecofábrica está fazendo
64 testes com isopor para fazerem banquinhos. Comunicou que recentemente houve uma visita do
65 professor Vanderley M. John, junto com a equipe da USP, e propuseram uma série de questões sobre
66 a granulometria dos materiais incentivaram o uso do isopor. O Sr. Ibrahim questionou se o projeto De
67 Pano pra Manga recebeu verba parlamentar. O Sr. Marcio Paulo respondeu que ela recebeu um
68 fomento, apoio de marcas e recebeu os insumos e aviamentos através da Secretaria de Meio
69 Ambiente, mas que com o fim do projeto os materiais foram doados para a Ecofábrica. O Sr. Ibrahim
70 comentou sobre o isopor, e as formas em que pode ser reutilizado e reaproveitado, lembrou de
71 indústria de madeira plástica que não conseguia atender a demanda por falta de matéria prima, pois
72 os catadores não tinham interesse em recolher. Reiterou que o plástico praticamente não tem valor.
73 Informou sobre discussão da lei de Uso e Ocupação do Solo da Área Continental de Santos e que na

74 próxima audiência pública apresentará essa ideia. Apontou sobre a instalação de indústrias voltadas
75 ao porto, indústrias de reciclagens para agregar valor aos produtos na Área Continental de Santos. O
76 Sr. Marcio Paulo disse que o isopor não tem valor nenhum a não ser seu preço bruto na venda. O Sr.
77 Marcus lembrou que hoje existem tecnologias de reaproveitamento de isopor. Comentou que a ONG
78 Sem Fronteiras recebeu uma máquina que transforma o isopor em uma massa que pode ser usada
79 para gesso, moldura de quadros. Porém, a máquina gerava muito custo elétrico. O Sr. Ibrahim
80 mencionou que na lei atual de Uso e Ocupação de Solo não prevê a instalação de incinerador, fato
81 este enviou uma representação junto ao Ministério Público. Comentou que na lei que estão
82 reformulando atualmente será inserido o incinerador. Reforçou que este momento é uma oportunidade
83 de revolução para a sustentabilidade no município. Disse que o COMDEMA tem a responsabilidade
84 de tentar minimizar esses impactos. O Sr. Ibrahim ressaltou que a Área Continental de Santos é a
85 única onde poderia ser feito um projeto de fato sustentável e a eletricidade poderia ser gerada pelo
86 biogás do biodigestor ao invés do incinerador. O Sr. Marcus comentou que não suportaria, nem com
87 placa solar, mas isso não deveria ser um impeditivo para uma tentativa de amenizar a questão. A Sra.
88 Marise novamente voltou ao tópico da questão do projeto Dê Pano Pra Manga e perguntou se os
89 equipamentos eram da cooperativa ou da representante desta, a quantidade de cooperados e o que
90 o COMDEMA pode fazer para fomentar o interesse das pessoas para reativar o projeto e quais
91 vantagens esses teriam. O Sr. Marcio Paulo informou que os equipamentos não são bens
92 patrimoniados. O Sr. Marcus respondeu que são cerca de 25 cooperados e os equipamentos estão
93 em bom estado de uso. O Sr. Marcio Paulo informou que é necessário ter um ponto focal, no entanto
94 este não existe. A Sra. Marise perguntou se as cooperadas tinham apoio financeiro e se a cooperativa
95 precisava se autossustentar. O Sr. Marcus respondeu que cooperativa funcionava como função social,
96 pois a maioria eram senhoras, e não majoritariamente para sustento das cooperadas. Participou de
97 convênio das cooperadas com a ESAMC, no curso de modas, e as cooperadas ficavam empolgadas
98 com a participação dos estudantes. Explanou que conheceu a Sra. Néia, a antiga representante da
99 cooperativa, e seu projeto de forma informal e de como ajudava as pessoas. A Sra. Marise disse que
100 isso é importante, no entanto há questão do sustento. Pontuou que é necessário divulgar a
101 cooperativa, ajudando a fortalecer. O Sr. Marcio Paulo inteirou que é necessário que a cooperativa
102 seja formalizada, se adequando aos fomentos necessários. O Sr. Marcus disse que acredita que
103 mesmo que o projeto retorne, as antigas cooperadas não queiram participar, e que o projeto pode ser
104 formatado para um curso. A Sra. Marise perguntou se os equipamentos da cooperativa não podem
105 ser doados. O Sr. Marcio Paulo informou que não. Foi perguntado sobre o local onde se encontram os
106 equipamentos. O Sr. Marcus respondeu que estão na Vila Criativa do Morro com profissionais
107 qualificados para a utilização destes, no entanto não sendo utilizados devido a pertencer ao projeto e
108 não estarem patrimoniados. Foi pontuado se não ser feito um termo de doação. O Sr. Marcio Paulo
109 respondeu que pode, mas precisam saber a identidade do doador. Foi perguntado se houve consulta
110 a cooperativa sobre termo de doação. O Sr. Marcio Paulo disse que a filha da antiga representante da
111 cooperativa não demonstrou interesse na situação. A Sra. Marise perguntou se podem pegar os

112 equipamentos e encaminhar para a Ecofábrica. O Sr. Marcus respondeu que não, que essas devem
113 permanecer na Vila Criativa do Morro aguardando solução da situação. Sr. Marcio Paulo comentou
114 que é uma questão de resolução de forma jurídica. Foi comentado que a sala que estão os
115 equipamentos na Vila Criativa do Morro é de responsabilidade da Prefeitura. O Sr. Marcio Paulo
116 informou que o espaço foi cedido, sendo que o mesmo poderia ser utilizado para outras oficinas. A
117 Sra. Marise disse que o espaço para o equipamento de costura precisa ser grande. E perguntou se
118 houve conversa com as organizações que atuam nesse sentido. O Sr. Marcio Paulo respondeu que
119 estão em tratativas, mas sem retorno ainda. A Sra. Marise pontuou que é importante a criação de
120 cooperativas. O Sr. Marcio Paulo disse que efetuou visitas as cooperativas de catadores na cidade e
121 que o Poder Público fomenta a montagem das cooperativas. O Sr. Ibrahim perguntou sobre o incentivo
122 da criação e desenvolvimento das cooperativas e como ocorre esse processo embasado na LF nº
123 12.305/2010. O Sr. Marcus explanou que há projetos voltados para mencionada lei. A Sra. Marise
124 comentou sobre a importância de realizar editais de chamamento. O Sr. Marcio Paulo disse que estes
125 podem ser voltados a pessoas jurídicas. O Sr. Paulo Marco reforçou se há possibilidade, após consulta
126 jurídica, da elaboração de edital de chamamento dando um determinado prazo para os responsáveis
127 dos equipamentos do projeto Dê Pano Pra Manga. O Sr. Marcus informou que isso já foi feito. Na
128 continuidade, Sr. Ibrahim mencionou sobre estudo levantado pela UNIFESP da quantidade de
129 resíduos de fibras sintéticas que se soltam das roupas nas máquinas de lavar e que não são retidas
130 pelo sistema de pré-condicionamento da Sabesp, contaminando o mar em torno do estado de São
131 Paulo. Comentou sobre a privatização da Sabesp e que não houve cobrança da substituição do pré-
132 condicionamento por um sistema de tratamento mais eficiente. O Sr. Marcio Paulo falou que a Sabesp
133 de Santos tem um sistema de tratamento, no entanto, a CETESB, que faz o índice de qualidade, não
134 reconhece essa estação como uma estação de tratamento. O Sr. Ibrahim sugeriu que o COMDEMA
135 se manifeste no processo de privatização e de substituição desse sistema de tratamento. O Sr. Marcus
136 questionou qual sistema reteria a microfibras. O Sr. Ibrahim afirmou que existe sistema que retenha a
137 microfibras. O Sr. Marcio Paulo disse que o sistema para microfibras, remédios, hormônios é de
138 responsabilidade de desenvolvimento dos fabricantes. O Sr. Ibrahim pontuou que não é só apenas os
139 fabricantes, e sim também o Poder Público. **No item 3**, visita técnica do Composta Santos realizada
140 nas dependências do Orquidário. **No item 4**, não houve avisos da Secretaria. **No item 5, assuntos**
141 **gerais**, a Presidente comentou sobre visita com um guia da Autoridade Portuária pelo Canal do
142 Estuário na sexta-feira passada. Propôs aos presentes uma visita guiada como uma reunião do
143 COMDEMA. Todos os presentes concordaram. Participou sobre possibilidade de visita futura a ser
144 realizada na Ecofábrica. Nada mais havendo a ser tratado, a Assembleia foi encerrada, sendo a Ata,
145 depois de lida e aprovada, assinada por Glaucia Reis secretária do Conselho e pela Presidente do
146 COMDEMA.

KATIA DOLABELLA FERREIRA LUIZ
PRESIDENTE

GLAUCIA REIS
SECRETÁRIA